

ROMANO, Olívia Camboim. O professor em jogo: reflexões sobre um processo de “mediação teatral”. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau – FURB; Professora Associada.

RESUMO

Esta comunicação é fruto da primeira etapa do trabalho de “mediação teatral” efetivado com professores dos municípios catarinenses de Blumenau, Gaspar e Indaial no âmbito do projeto de extensão “O jogo teatral na escola”. O projeto visa oferecer oficinas de jogos improvisacionais aos professores e estudantes adolescentes da Educação Básica de Blumenau e região, vinculados ao PIAE – Programa Institucional Arte na Escola, ao longo do biênio 2011-2012. Os jogos improvisacionais aplicados amparam-se em duas das principais vertentes metodológicas do ensino do teatro trabalhadas atualmente no Brasil: “jogos teatrais” — pautados no trabalho da diretora norte-americana Viola Spolin (1906-1994), e “jogos dramáticos” — pautados nas proposições do professor e diretor teatral francês Jean-Pierre Ryngaert (1945-). O projeto abarca, dentre outras questões, a educação estética e promove a democratização da cultura, viabilizando o acesso a bens simbólicos tradicionalmente restritos a uma pequena parcela da população de maior poder aquisitivo. O projeto também propicia a formação continuada de professores, proporcionando a ampliação do conhecimento da linguagem teatral pelos participantes. A iniciativa deste projeto de mediação teatral resulta da identificação de que em Blumenau e região há uma enorme carência de professores habilitados para atuarem na disciplina de Artes e, especialmente, com graduação em Teatro. Além disso, a maior parte dos professores participantes da primeira etapa desse projeto (91% de 60 professores vinculados às Secretarias Municipais de Educação de Blumenau e região) demonstrou pouca ou nenhuma frequência em eventos teatrais e desconhecimento dos principais elementos da linguagem teatral, embora eles sintam a necessidade de trabalhar com teatro no âmbito escolar. Desse modo, esse projeto de formação visa estimular a frequência em eventos teatrais de Blumenau e região, como Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau — promovido pela Universidade Regional de Blumenau, Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau — realizado pela Prefeitura de Blumenau, e Temporada Blumenauense de Teatro — promovida pela Associação Blumenauense de Teatro, e busca melhorar a qualidade dos encontros dos professores e alunos com o teatro. Além disso, considerando que muitas crianças tomam o primeiro contato com o teatro por meio da escola, esse projeto pretende despertar o interesse dos professores pelo teatro e proporcionar uma experiência de formação prazerosa, e o resultado esperado é a instrumentalização e capacitação desses professores para mediarem o contato dos estudantes com a arte teatral.

Palavras-chave: Formação Continuada. Formação de Espectadores. Jogos Improvisacionais. “Mediação Teatral”. Recepção Teatral.

ABSTRACT

This communication is the result of the first part of the work of “theatrical mediation” with teachers in Blumenau, Gaspar and Indaial, in Santa Catarina,

under the extension project “The theater game at school”. The project aims to offer workshops of games of the improvisation for teachers and adolescent students of Basic Education from Blumenau and region, linked to the PIAE – Institutional Program Art at School, throughout the biennium 2011-2012. The games of the improvisation applied have their support on two of the main methodological streams of the teaching of theatre worked in Brazil today: “theatre game” — based on the work of the American theater educator Viola Spolin (1906-1994), and “jeu dramatique” — based in propositions of the French teacher and theatre director Jean-Pierre Ryngaert (1945-). The project covers, among other issues, aesthetic education and promotes the democratisation of culture, enabling the access to symbolic goods traditionally restricted to a small portion of the population of higher purchasing power. The project also supports continued formation of teachers, giving the expansion of theatrical language knowledge by the participants. The initiative for this project of theatrical mediation results from the identification that in Blumenau and region there is an extreme shortage of teachers qualified to work in the discipline of Arts and, especially, with graduation in Theatre. In addition most teachers participating in the first part of the project (91% of 60 teachers linked to Secretaries Municipal Education) showed little or no frequency in theatrical events and unfamiliarity of the main elements of the theatrical language, though they feel the need to work with theatre in school. Thus, this project of formation aims to stimulate the frequency in theatrical events of Blumenau and region, as the International Festival of University Theater of Blumenau — promoted by the Regional University of Blumenau, National Festival of Children’s Theater — promoted by the City Hall of Blumenau, Season Blumenauense Theater — promoted by the Theater Association of Blumenau, and wishes to improve the quality of the meetings of teachers and students with the theatre. Furthermore, whereas many children have in the first contact with the theatre through school, this project aims to arouse the interest of teachers in theatre and provide a pleasant training experience, and the expected result is the instrumentalization and capacitation of these teachers to mediate the students’ contact with the theatrical art.

Keywords: Continued Formation. Formation of Spectators. Improvisational Games. “Theatrical mediation”. Theatrical Reception.

Este artigo é fruto da primeira etapa do trabalho de “mediação teatral” efetivado com professoras da Educação Infantil das Secretarias Municipais de Educação de Blumenau e região no âmbito do projeto de extensão “O jogo teatral na escola”, vinculado ao PIAE – Programa Institucional Arte na Escola.

É considerado procedimento de mediação toda e qualquer ação que se interponha, situando-se no espaço existente entre o palco e a plateia, buscando possibilitar ou qualificar a relação do espectador com a obra teatral, tais como: divulgação [...]; difusão e promoção [...]; produção [...]; atividades pedagógicas de formação; entre tantas outras (DESGRANGES, 2010, pp. 65-66).

O projeto consiste em oferecer oficinas de jogos improvisacionais, de curta e longa duração, aos professores e estudantes adolescentes da Educação Básica de Blumenau e região, ao longo do biênio 2011-2012. As oficinas de curta duração são destinadas, preferencialmente, para os professores, em

decorrência da baixa disponibilidade de horário da maioria deles para atividades de formação, constatada anteriormente pelo Programa Institucional Arte na Escola.

Cabe mencionar que a maior parte das professoras participantes dessa primeira etapa atua nos municípios de Gaspar e Indaial, 14,7 quilômetros e 19 quilômetros de Blumenau respectivamente. E no primeiro semestre de 2011 foram atingidos diretamente 95 pessoas, professoras integrantes das oficinas de jogos teatrais, e indiretamente 2.443 pessoas, número total de alunos das professoras participantes dessas atividades de formação.

O projeto abarca, dentre outras questões, a educação estética e promove a democratização cultural, viabilizando o acesso a bens simbólicos tradicionalmente restritos a uma pequena parcela da população de maior poder aquisitivo. Ao tomar o teatro como linguagem artística capaz de assegurar o direito dos participantes de se inserirem em um espaço ludopedagógico e de se manifestarem por meio da arte, o projeto pretende contribuir com a formação de espectadores e propiciar a complementação escolar e a preparação para inserção no sistema formal de educação e/ ou a formação continuada de professores e proporcionar a ampliação do conhecimento da linguagem teatral pelos participantes das oficinas.

Formar espectadores não se restringe a apoiar e estimular a frequência, é preciso capacitar o espectador para um rico e intenso diálogo com a obra, criando, assim, o desejo pela experiência artística (DESRANGES, 2010, p. 29).

Os jogos improvisacionais aplicados nas oficinas amparam-se em duas das principais vertentes metodológicas do ensino do teatro trabalhadas atualmente no Brasil: “jogos teatrais” — pautados no trabalho da diretora norte-americana Viola Spolin (1906-1994), e “jogos dramáticos” — pautados nas proposições do professor e diretor teatral francês Jean-Pierre Ryngaert (1945-).

O método pedagógico do jogo teatral estimula a novidade, pois as soluções para os problemas são desconhecidas e não há um modelo de respostas. Nesse sentido, as principais regras do jogo são: a constante experimentação e a disponibilidade de todos os participantes para jogar. A improvisação interessa como forma de encontro entre um objeto externo (um espaço, um texto, por exemplo) e a imaginação do jogador, pois “ela provoca o sujeito a reagir, seja no interior da proposta que lhe é feita, seja em torno da proposta, explorando amplamente a zona que se desenha para ele, segundo o modo como sua imaginação é convocada” (RYNGAERT, 2009, pp. 90-91).

Os jogos teatrais de improvisação nas situações de formação são uma ferramenta de trabalho indispensável, pois conferem ao jogador um lugar fundamental no processo criativo, já que ele atua como autor e executor da partitura. Ela é um instrumento que estimula o alargamento da flexibilidade da imaginação do participante da oficina, pois permite que o jogador se aceite como a própria fonte da inventividade, que possibilita ampliar as relações entre o universo exterior e o interior e induz o jogador a confrontar-se com um objeto diversificando os ângulos de abordagem, de respostas em situações próximas.

O protocolo é um dos principais instrumentos de avaliação utilizados nessas oficinas de jogos teatrais. A partir dos protocolos,

[...] Todos os jogadores avaliam cada sessão de trabalho. [...] Se inicialmente os jogadores não querem escrever, eles desenham ou produzem imagens gráficas. O intuito nessa fase é deixar cada membro o mais “livre” possível para uma criação pessoal. A diferença é acolhida e bem-vinda. [...] Escrever e dizer protocolos passa também a fazer parte do jogo, embora num momento distinto e não simultâneo com o jogo teatral (LEITE, 2009, pp. 300-301).

Nos protocolos das professoras predominaram desenhos e palavras soltas e algumas frases curtas. Em tais relatos as seguintes palavras, de A a Z são recorrentes em relação às oficinas: alegria, atenção, conhecimento, companheirismo, descontração, desinibição, diversão, interação, liberdade, movimento e trabalho em grupo.

Nesta tarde, por meio de várias brincadeiras, nos distraímos, corremos, imitamos, nos movimentamos de diversas formas e nos cansamos... Mas foi uma cansaça que nos deu prazer, pois foi divertido! E por meio desses jogos aprendemos a realizar trabalhos em equipe, a ficar atento, a se concentrar para realizar os movimentos, a agir com rapidez e equilíbrio, além de muitos outros objetivos que podemos alcançar brincando. Foi muito bom!! (Jogadora 6: Grupo I de Gaspar. Blumenau, 6 de abril de 2011).

A iniciativa deste projeto de mediação teatral resulta da identificação de que em Blumenau e região há uma enorme carência de professores habilitados para atuarem na disciplina de Artes e, especialmente, com graduação em Teatro. Além disso, essa é uma das poucas intervenções com Teatro efetivas na Universidade Regional de Blumenau – FURB neste segmento da comunidade escolar.

De acordo com a “Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais”, para que o futuro professor na Educação Infantil possa realmente realizar um bom trabalho em ensino da arte, é fundamental que, dentre outras questões, “vivencie atividades artísticas experimentando variados materiais e suportes” (SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, 1998, p. 146). Entretanto, a maior parte das professoras participantes da primeira etapa desse projeto (91% de 60 professoras vinculadas às Secretarias Municipais de Educação de Blumenau e região) demonstrou pouca ou nenhuma frequência em eventos teatrais e desconhecimento dos principais elementos da linguagem teatral, embora elas sintam a necessidade de trabalhar com o teatro no âmbito escolar, como podemos perceber nos seguintes relatos: “Teatro: meu primeiro encontro. *O que será que vou aprender?* Encontrei pessoas. Brinquei. Adorei o que aprendi! Jogo Teatral” (Jogadora 8. Grupo II de Gaspar. Blumenau, 18 de maio de 2011) e “No início estava com ‘medo’ e depois tudo se tornou mais simples, mais acessível” (Jogadora 16: Grupo de Indaial. Blumenau, 10 de maio de 2011).

Anatol Rosenfeld, no início da década de 1970, em uma análise da crise do teatro em relação à falta de público nas casas de espetáculo brasileiras que, lamentavelmente, ainda permanece praticamente inalterada, afirmou que:

[...] em nosso país, se os teatros fossem fechados, não apenas uma porcentagem do público não tomaria conhecimento disso durante algumas semanas [...], mas que também grande parcela da população brasileira, provavelmente, nunca se daria conta do ocorrido (ROSENFELD *apud* DESGRANGES, 2010, p. 20).

Considerando as informações apresentadas acima, esse projeto de formação visa estimular a frequência em eventos teatrais de Blumenau e região, como Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau — promovido pela Universidade Regional de Blumenau, Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau — realizado pela Prefeitura de Blumenau, e Temporada Blumenauense de Teatro — promovida pela Associação Blumenauense de Teatro, e busca melhorar a qualidade dos encontros dos professores e alunos com o teatro.

Considerando que muitas crianças tomam o primeiro contato com o teatro por meio da escola, esse projeto, além de despertar o interesse e gosto dos professores pelo teatro, proporciona uma experiência de formação prazerosa, por meio da vivência de jogos teatrais e estimula a fruição artística. O resultado esperado das oficinas, a curto e médio prazo, é a instrumentalização e capacitação desses professores para mediar o contato dos estudantes com a arte teatral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do espectador**. – 2 ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

LEITE, Vilma Campos dos Santos. Jogo teatral e a criação literária. In: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SANTA Catarina, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.